

## PsittaScene Vol. 22 N. 3 Agosto de 2010

Traduzido por André Becker Saidenberg

### Sumário

- 2 Mensagem da Presidência - Alison Hales
- 3 De volta da beira da extinção - Periquitos-das-Ilhas-Maurício
- 4 Linha do Tempo - Periquitos-das-Ilhas-Maurício 1973-2010
- 6 A marca dos 500 - A continuidade dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício
  
- 11 20 anos de PsittaScene - DVD disponível
- 11 Crítica de Livro - Tudo azul para Chicu
- 12 A Rede de Conservação de Lóris
  
- 14 Os psitacídeos conseguem contar! - Susan G Friedman
- 18 PsittaNews & Eventos
- 19 Parrot Trips & Contatos do WPT
- 20 Psitacídeos na natureza: Lóris-de-Kuhl

### Mensagem da Presidência

O World Parrot Trust e o Periquito-das-Ilhas-Maurício compartilham uma história longa e entrelaçada. Conforme celebramos os 21 anos desde que o Trust foi inaugurado, esses psitacídeos verdes e longilíneos também celebram um importante marco.

Sendo anteriormente o psitacídeo mais raro do mundo, com duas ou três fêmeas remanescentes nos anos 80, essa foi a primeira espécie que o WPT apoiou. Avançando no tempo até a estação reprodutiva atual, o frágil futuro dos periquitos deu uma reviravolta - sua população acabou de alcançar o incrível número de 500 aves!

O Periquito-das-Ilhas-Maurício ainda recebe ajuda, mas as atividades são drasticamente diferentes daqueles dias iniciais quando o Trust perseverou apesar do grande risco de fracasso. Olhando para trás através das décadas de trabalho que garantiram o futuro desse emblemático psitacídeo insular e a complexidade do seu ecossistema natural, eu tomo consciência de que centenas de pessoas ajudaram a implementar o intensivo programa de manejo criado pelo Dr. Carl Jones.

Muitos dos jovens cientistas envolvidos agora estão trabalhando pela conservação ao redor do globo, tendo compreendido o verdadeiro risco de extinção do *Psittacula* que

ajudaram a salvar – duas das 19 espécies de psitacídeos extintos na Lista Vermelha da IUCN pertencem a esse gênero.

Infelizmente muitos Lóris também estão sob ameaça e agora o Trust tomou uma nova iniciativa para ajudar essa colorida e vívida família de psitacídeos – A Rede de Conservação de Lóris – que lançamos nessa edição da PsittaScene.

Muitos dos Lóris são habitantes de ilhas que enfrentam ameaças similares à da vida selvagem das Ilhas Maurício, e conforme nos encarregamos desses novos desafios para conservação, vamos aproveitar para celebrar o sucesso dos periquitos e a esperança que eles trazem para todas as espécies ameaçadas.

Saudações,

Alison Hales, Presidente.

## Capas

FRENTE Fale do Periquito-das-Ilhas-Maurício (*Psittacula eques*) é o mesmo que falar de um clichê. Todo eufemismo possível já foi utilizado para descrever sua ascensão como “mais raro do mundo” até “em recuperação” e neste ano finalmente “de volta do fundo do poço”. Acompanhe Carl Jones, o expert dos periquitos por mais de 3 décadas e Heather Richards, a atual coordenadora do projeto, através dessa história de sucesso conservacionista. © Gregory Guida

VERSO Lóris-de-Kuhl (*Vini kuhlii*) é uma raridade do tamanho de um copo das Ilhas Cook e Rimatara no Pacífico Sul. Anteriormente caçados por suas cobiçadas penas vermelhas, o Lóris agora enfrenta as ameaças das ilhas modernas tais como ratos e outras espécies introduzidas. Adorados como um grupo, os Lóris são o foco da Rede de Conservação de Lóris do World Parrot Trust apresentada na página 12. © Phil Bender

## De volta do abismo – A estória do Periquito-das-Ilhas-Maurício

Escrito por Carl G. Jones

Por 31 anos tenho trabalhado nas Ilhas de Maurício localizadas no oeste do Oceano Índico com o endêmico Periquito-das-Ilhas-Maurício (*Pisttacula eques*). Quando começamos nosso trabalho de conservação essa espécie era o psitacídeo mais ameaçado do mundo.

Uma pequena população vivia nos cumes das montanhas e nos desfiladeiros profundos no conta mais remoto da ilha e pouco se conhecia sobre sua biologia.

Naqueles dias tudo que poderíamos esperar era uma visão distante à medida que as aves voavam através dos desfiladeiros do Black River.

Só podíamos relatar a presença de 8 a 12 aves no final dos anos 80 apesar de que em alguns anos confirmamos ainda menos indivíduos. Em 1986 com somente dois ou três casais, a população estava em declínio terminal e ninguém tinha qualquer idéia do que fazer para prevenir que desaparecessem. Todas as outras ilhas no grupo das Mascarenhas já haviam perdido seus papagaios nativos e parecia que essa última espécie na região iria da mesma maneira.

A situação era desesperadora. Algumas das organizações de conservação mais reconhecidas achavam que era um mau investimento de esforço conservacionista e não queriam investir numa espécie com tão alta possibilidade de fracasso, ou seja, extinção.

Isso foi há mais de 20 anos atrás e nesse ano alcançamos o número histórico de 500 aves, incluindo 130 filhotes recém saídos do ninho. Tivemos sucesso porque fomos capazes de conseguir um compromisso com diversas organizações e trabalhar com uma equipe de pessoas muito talentosas.

Os gastos financeiros foram modestos quando comparados a outros projetos similares, mas obtivemos o dedicado apoio do World Parrot Trust e do Durrell Wildlife Conservation Trust para o qual eu trabalho. Isso foi somado com uma parceria nas Ilhas Maurício com a Fundação de Vida Selvagem das Maurício e com o Serviço de Conservação e de Parques Nacionais.

Foi Gerald Durrell quem nos ensinou o valor do manejo em cativeiro e a aplicação disso para populações selvagens. Ele também sublinhou que para salvar uma espécie, se necessita de um comprometimento de longo prazo e uma disposição de fazer o trabalho sujo e enfrentar diretamente os problemas da espécie. Foi Mike Reynolds e seus colegas do World Parrot Trust que apoiaram essa visão e aplicaram-na aos psitacídeos.

Com as espécies criticamente ameaçadas simplesmente não há tempo de sobra para estudar os problemas detalhadamente. Ao invés disso deve-se ser pragmático e proativo - garantindo as necessidades básicas da espécie e resolvendo os problemas conforme estes ocorrem. É o equivalente da conservação de espécies ao se lidar com pacientes numa UTI.

As espécies entram em decadência devido à baixa sobrevivência e/ou baixa taxa reprodutiva. Melhorar esses fatores pode ser uma medida direta já que são um pequeno número de fatores que freqüentemente diminuem as populações. Esses fatores são: falta de alimento, poucos locais de boa qualidade para reprodução,

doenças e predadores. Ao se lidar com estes fatores podemos proporcionar as condições para que a espécie se recupere.

Com o Periquito-das-Ilhas-Maurício começamos com algumas abordagens bastante amplas. Colocamos ninhos artificiais e tentamos fazer a alimentação suplementar apesar de que se passaram vários anos antes que esses esforços fossem bem-sucedidos. Os casais reprodutivos eram cuidadosamente monitorados e protegidos e logo descobrimos que apesar de que os casais faziam postura de três ou quatro ovos, poucos casais conseguiam criar os filhotes. Aqueles que conseguiam apenas criavam com sucesso um ou dois.

Tivemos que tentar melhorar o baixo sucesso reprodutivo. Existia uma relativa escassez de boas cavidades naturais nas grandes árvores nativas. Os Periquitos-das-Ilhas-Maurício freqüentemente escolhem locais para nidificar que estão desmoronando, ou se que se inundam nas fortes chuvas de verão.

Alguns ninhos eram suscetíveis a predadores tais como ratos e macacos que comiam os ovos e os jovens; ou por concorrentes tais como aves tropicais e mainás que se apropriavam das cavidades, algumas vezes após que os periquitos começavam a procriar.

Todos os locais de nidificação foram melhorados, reparados e facilitando-se o monitoramento ao se recortar portas para inspeção até a câmara de modo que os ovos e filhotes poderiam ser facilmente inspecionados. Com podas cuidados e proteção contra predadores as árvores puderam ser isoladas e feitas a prova de predadores.

Logo ficou claro que aqueles Periquitos-das-Ilhas-Maurício que realmente estavam reproduzindo, ainda tinham problemas, mesmo quando estava nidificando em cavidades novas e melhoradas. Alguns filhotes eram atacados por larvas de moscas que sugavam o sangue e muitos jovens não eram alimentados suficientemente. Fomos capazes de eliminar o problema das moscas ao substituir o substrato do ninho com maravalha tratada com inseticidas e desenvolvemos um protocolo de retirada de qualquer ovos ou filhotes dos ninhos que pareciam fracassar.

Logo desenvolvemos uma boa idéia de quão saudáveis os filhotes deveriam se desenvolver e retiramos todos os filhotes se o seu peso caísse abaixo de 20% da curva de crescimento de aves saudáveis. Esses filhotes eram levados para cativeiro e criados na mão. Eles ou se tornavam fundadores do nosso programa de reprodução em cativeiro ou eram liberados de volta na natureza.

Entre 1997 e 2004 (quando completamos as reintroduções) liberamos 130 periquitos nascidos em cativeiro (84 de ovos/filhotes retirados dos ninhos e 55 nascidos em

cativeiro). Essas aves foram integradas na população de vida-livre e muitos estão se reproduzindo. Durante esse período as aves selvagens criaram 143 filhotes.

Naquele período inicial tentamos melhorar o sucesso reprodutivo ao se fornecer ninhos artificiais e proporcionar alimento para as aves adultas, mas tivemos pouco sucesso. No entanto, as aves da soltura logo começaram a utilizar tanto os ninhos artificiais como a alimentação suplementar e atraíram as aves nascidas na natureza. Isso deu à população um grande estímulo.

Esperamos conseguir que a população chegue até próximo de 600 aves, mas percebemos que estamos provavelmente chegando perto da capacidade dentro do Parque Nacional Black River Gorges. Nos próximos anos, esperamos estabelecer populações adicionais nas montanhas ao leste de Maurício onde atualmente não existem periquitos e talvez também na ilha vizinha Reunião.

Relembrando isso é encorajador ver o apoio que tivemos na restauração da população do Periquitos-das-Ilhas-Maurício. Em adição aos patrocinadores já mencionados, tivemos a ajuda de longo-prazo do Grupo Internacional de Veterinários de Zoológicos e da Sociedade Zoológica do Norte da Inglaterra (Zoológico de Chester) assim como outras organizações.

Recebemos generosas doações tanto da Parrot Society e da Fundação Loro Parque e temos tido um longo relacionamento com o Departamento de Conservação (Nova Zelândia) com uma troca regular de equipes com o projeto Kakapo. Foi Don Merton que começou essa parceria e a nutriu por muitos anos. Nos anos mais recentes tivemos a ajuda e a experiência do Instituto Durrell de Conservação e Ecologia (Universidade de Kent) que está nos ajudando com estudos genéticos dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício e da Doença do Bico e das Penas (PBFD).

Enquanto que a recuperação dos periquitos me proporciona um grande orgulho, eu também tenho essa satisfação graças às gerações de equipes de campo e pesquisadores que fizeram esse sucesso possível e aos muitos dos quais estão agora trabalhando ao redor do mundo, comandando seus próprios projetos de conservação.

Carl Jones é um Membro Internacional de Conservação do Wildlife Conservation Trust e Diretor Científico da Fundação de Vida Selvagem das Maurício. Seu trabalho na conservação da vida selvagem endêmica em Maurício começou em 1979 com o Falcão de Maurício. Ele utilizou uma variedade de técnicas para resgatá-los e desde então dirigiu sucessos similares com o Pombo rosado de Maurício, Periquitos-das-Ilhas-Maurício, *Foudia rubra* e muitas outras espécies de animais e plantas na Ilha.

Fotos:

Os Periquitos-das-Ilhas-Maurício estão restritos a uma área menor do que 40km quadrados de floresta nativa remanescente, parte do Parque Nacional Black River Gorges em Maurício (ao fundo), uma ilha no Oceano Índico.

As caixas de ninhos artificiais e alimentação suplementar estavam entre os primeiros itens oferecidos à desesperada e decadente população de periquitos.

Nenhum dos quais foi utilizado imediatamente, mas com o tempo as aves das solturas mostraram o caminho ao pô-los em funcionamento.

O notável colar no pescoço e o bico vermelho distinguem o macho de Periquitos-das-Ilhas-Maurício da fêmea, a qual tem o bico preto. As combinações únicas de anilhas coloridas ou anéis são utilizados para permitir o monitoramento dos indivíduos nas condições de campo.

### **Linha do Tempo**

1973 – Esforços para conservação iniciados pelo Serviço Florestal de Maurício e pelo Conselho Internacional para Preservação de Aves.

1974 – Ninhos artificiais testados pela primeira vez; nenhum foi utilizado.

1986 – Os cientistas estimam que a população de periquitos seja de 8 a 12 indivíduos, incluindo-se 2 a 3 fêmeas.

Os esforços conservacionistas são intensificados pela Fundação de Vida Selvagem de Maurício e pela Unidade de Conservação do Governo de Maurício.

1989 – O World Parrot Trust é formado e considera o Periquito-das-Ilhas-Maurício como sua primeira prioridade para conservação de psitacídeos com patrocínio em relação ao manejo das aves selvagens remanescentes.

1993-96 – Intenso manejo da população começa seguido pela reprodução em cativeiro bem-sucedida.

1997 – Primeira soltura dos Periquito-das-Ilhas-Maurício. Três filhotes criados na mão (2 de pais selvagens e 1 de cativeiro) são soltos no Parque Nacional Black River Gorges.

Provisão de alimentação suplementar para as aves da soltura.

2000 – O primeiro ninho artificial é utilizado pelas aves criadas em cativeiro e a fêmea, chamada Gabriella, é a primeira ave da soltura a procriar em caixas ninho. Ele cria com sucesso 2 filhotes.

2002 – Os Periquitos-das-Ilhas-Maurício são soltos em Bem Ombre.

2004 – Novas caixas ninho feitas de madeira são desenvolvidas e produzidas em quantidade.

2005 – Os periquitos são soltos em Combo para criar uma nova sub-população onde não eram previamente encontrados. A soltura falha devido ao grande número da população de Ringnecks e infecção por PBFDF nestes.

A PBFDF se torna visível na população.

Uma intensa vigilância sanitária na população de periquitos começa.

Começa uma nova fase de manejo mínimo.

2006 – Zeus – uma fêmea que recebia alimentação suplementar pela primeira vez já relatada cria com sucesso 4 filhotes.

2007 – O status Segundo a IUCN do Periquito-das-Ilhas-Maurício é rebaixado de Criticamente Ameaçado para Ameaçado.

2008 – Ninhos feitos de PVC são testados e aceitos pela fêmea chamada Omarama que cria 2 filhotes.

2009 – Os ninhos de PVC são produzidos em quantidade e 10 são instalados na floresta.

2010 – Os periquitos alcançam um marco crítico para a conservação com uma população estimada de 500 aves.

### **A marca dos 500 – um período histórico**

#### **Escrito por Heather Richards**

Os Periquitos-das-Ilhas-Maurício tiveram outro fantástico período reprodutivo com um recorde de 134 filhotes saindo dos ninhos durante a estação de 2009/2010. Essa nova turma aumenta a população para um estimado de 500 indivíduos!

Um time de 5 equipes de campo se dedicam aos periquitos durante o período reprodutivo (Setembro a Fevereiro) com duas equipes mantendo o projeto fora do período de reprodução (Março a Agosto). A equipe dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício está localizada na estação de campo de Plaine Lievre, conhecida como o “Campo”, no Parque Nacional Black River Gorges. Essa é a maior estação de alimentação suplementar e dentro da área mais densamente ocupada pelos periquitos.

A população dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício padece da limitação de locais para nidificação natural, fontes naturais de alimentos limitadas, ameaças por predadores exóticos, concorrentes e doenças. A falta e a competição por cavidades naturais significa que 78% das tentativas de nidificação nesse ano ocorreram em ninhos artificiais. O oferecimento e manutenção dos locais de nidificação continuam como parte essencial da conservação dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício.

Os ninhos artificiais de madeira necessitam de reposição constante como resultado de cupins, mastigação pelos periquitos e apodrecimento. Uma nova caixa de PVC resistente foi desenvolvida para reduzir a necessidade de reposição e minimizar o manejo. Seguindo-se aos testes bem sucedidos, 10 novas caixas de PVC foram penduradas na floresta, 9 destas foram aceitas pelos periquitos e utilizadas nesse ano.

O número de casais reproduzindo aumentou com o aumento populacional. Nesse ano 78 casais foram monitorados com postura de 74 ovos. A proporção de fêmeas criando com sucesso ao menos um filhote cresceu para 82% nessa estação. Mais de 220 ovos foram postos com 156 filhotes nascendo. O aumento no número de fêmeas jovens criando com sucesso filhotes é bastante encorajador para o futuro. Os filhotes se desenvolveram com sucesso de 11 ninhos onde a fêmea tinha três anos ou era mais jovem. As tentativas reprodutivas fora da área de manejo de ninhos são ou limitadas e/ou sem sucesso. Nos últimos 3 anos, somente 3 filhotes sem anilhas foram vistos.

A fêmea Zoe, um indivíduo bastante querida e favorita do Campo, criou com sucesso dois filhotes saudáveis nesse ano no que foi a sua nona estação reprodutiva. Zoe e seus filhotes foram parte de um papel vital recentemente no documentário da BBC2 "Museu da Vida". Zoe utilizou a última das velhas, pesadas e grandes caixas de ninho localizadas na floresta a somente 20m de distância dos comedouros em forma de funil do Campo. A árvore morreu e não era mais seguro escalá-la. Em Março de 2010 um novo ninho de PVC foi erguido numa árvore próxima e Zoe o inspecionou com grande interesse. Ela desde então tem sido vista entrando e saindo e esperamos que hajam mais filhotes saudáveis no próximo ano na sua nova estadia.

Uma variedade de concorrentes invasores tais como os Mainás indianos (*Acridotheres tristis*), Ringnecks (*Psittacula krameri*), Ratos-de-telhado (*Rattus rattus*), Abelhas (*Apis mellifera*) e Vespas amarelas (*Polistes hebraeus*) competem com os periquitos por locais para nidificação. A ave nativa Rabo-de-palha-de-bico-laranja (*Phaethon lepturus*) foi efetivamente excluída dos ninhos dos periquitos ao se restringir o tamanho da entrada do ninho.



Ratos-de-telhado, Mainás Indianos e Macacos cynomolgus (*Macaca fascicularis*) criam uma ameaça predatória aos ovos dos periquitos e aos filhotes. Os ratos-de-telhado são escaladores excepcionais e predadores de ovos. Nós protegemos os locais de nidificação ao isolar o topo da árvore e ao se prender bem justo plástico preto ao redor da árvore.

Todos os locais para nidificação têm um mínimo de 1.4m de proteção contra ratos e isso previne que os ratos possam subir na árvore e acessar o ninho. Esse método se provou ser altamente efetivo; os ratos não predaram ovos ou filhotes nos ninhos monitorados durante os últimos três anos. Uma proteção é incluída nos ninhos e cavidades naturais e aprofundada para impedir que os macacos alcancem os ovos ou filhotes.

As abelhas se tornaram um problema crescente nos locais de nidificação. As abelhas são conhecidas por utilizarem um ninho que poderia ter sido usado pelos periquitos, mas o que é mais preocupante é que também forçaram fêmeas a abandonarem ovos ou filhotes e, portanto reduzem a produtividade da reprodução. Nós removemos as abelhas e vespas utilizando uma roupa de proteção contra abelhas e utilizando um fumigador para encorajá-las a sair – isso é um trabalho bem perigoso!

Os locais para nidificação são selados por alguns dias para garantir que os inquilinos anteriores não voltem e então são abertos na esperança que sejam ocupados por Periquitos-das-Ilhas-Maurício. No último ano a equipe ficou devastada ao encontrar as fêmeas de periquitos mortas, Dodo e Glen Gandi, nas caixas ninho quando foram remover as abelhas. Elas estavam incubando ovos e quando as abelhas se instalaram, obviamente não quiseram abandonar seus ninhos.

Dodo era uma jovem fêmea procriando pela primeira vez e Glen Gandhi era uma excelente mãe já tendo criado 5 filhotes no total. Queremos prevenir que isso ocorra novamente. Foi sugerido que uma maneira útil para excluir as abelhas é garantir que haja uma superfície lisa, pois isso as deteria de construir a colméia. Nessa estação reprodutiva, sacos plásticos pretos foram presos à parte lateral da proteção na maior parte dos ninhos.

Houve menos problemas com abelhas nesse ano, somente uma postura de ovos se perdeu e não houve mortalidade de adultos como resultado de abelhas. Ainda deve ser considerado se essa redução no problema com as abelhas é resultado do plástico “anti-abelha”, mas os resultados iniciais são animadores

Como resultado da destruição do habitat, somente 1.27% das florestas originais restaram, a maior parte da qual é degradada por plantas exóticas. Os alimentos naturais e cavidades de ninhos são limitados. Seguindo-se a soltura das aves que foram treinadas para utilizar os comedouros, a alimentação suplementar se tornou

uma ferramenta essencial do manejo. Antes da alimentação suplementar, a falta de alimentos durante os períodos reprodutivos eram o maior fator limitante no crescimento populacional dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício.

A alimentação suplementar garante que as aves estejam em ótimas condições físicas para procriar. Durante a reprodução, os adultos são capazes de obter os requerimentos nutricionais mais facilmente. As aves selvagens também aprenderam como utilizar os comedouros ao observar as aves das solturas, e agora mais de 50% da população se alimenta da alimentação suplementar. Dentro do Parque Nacional existem 5 estações de alimentação suplementar onde a ração extrusada Kaytee® é oferecida.

O número de aves utilizando os comedouros continua a crescer. Um novo comedouro foi construído e colocado tendo muito maior capacidade para garantir que as estações de alimentação não fiquem sem alimentos. Todos os periquitos ainda forrageiam de flores, frutas, folhas e casca de árvores de plantas nativas e exóticas.

A doença (PBFD) é uma ameaça significativa para a população de periquitos. A PBFD foi primeiramente observada na população dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício em 2004/2005, apesar de que havia um caso isolado em 1996. Os periquitos infectados pelo vírus apresentam penas amarelas e penas de cauda faltando e aqueles com sinais severos ficam prostrados, com as plumas aparecendo e com áreas abertas onde as penas estão ausentes e podem eventualmente perder a habilidade de voar conforme as penas primárias de vôo caem.

Um programa de monitoramento sanitário intensivo começou em 2005, tentando obter amostras de sangue de todas as aves para testar para PBFD. Nos últimos 5 anos, um total de 552 periquitos foram testados para o vírus ativo. Apesar das preocupações iniciais pela sobrevivência da população, descobrimos que a doença afeta principalmente aves jovens com menos de 2 anos de idade. Apesar de que a virulência da doença varia a cada ano, de 40-50% dos jovens são eprdidos devido à PBFD e a infecções associadas.

Os resultados dos exames de sangue para vírus ativo e a presença de anticorpos juntamente com observações dos sintomas da PBFD estão nos auxiliando a responder as perguntas em relação ao vírus e a população de Periquitos-das-Ilhas-Maurício. A PBFD está disseminada com mais de 30% das aves amostradas tendo entrado em contato com o vírus. As taxas de mortalidade são difíceis de calcular, mas ao menos 50% das aves observadas com sintomas da PBFD são consideradas como tendo vindo à óbito.

É muito triste observar aves que anteriormente estavam ótimas deteriorarem fisicamente como resultado da PBFD. Contudo, nem tudo são más notícias,

conforme 29 aves se recuperaram durante o monitoramento sanitário e muitas outras foram observadas se recuperar dos sintomas. Lolita testou positiva para o vírus ativo e foi observada com penas amarelas nas costas. Ela agora aparenta estar ótima, conseguiu procriar com sucesso duas vezes e criou 6 filhotes, um dos seus filhos criou seu próprio filhote neste ano!

Nós estamos observando as implicações de longo prazo para as aves que se recuperaram da PBFD, particularmente se permanecem como portadoras da PBFD e estão potencialmente passando a doença para suas crias. A pesquisa sobre o papel do Ringneck (*Pittacula krameri*) está em andamento. Existe a hipótese de que esses periquitos invasores podem ter introduzido a PBFD para os Periquitos-das-Ilhas-Maurício ou que eles hajam como reservatórios para a doença. Os Ringnecks testaram positivos para a PBFD, no entanto, parece ter um menor impacto na sua população quando comparados aos Periquitos-das-Ilhas-Maurício.

Medidas severas de higiene e protocolos para evitar a PBFD foram implantados para garantir que o manejo não acabe por disseminar a doença. A equipe de campo veste trajes químicos enquanto acessa os ninhos, limpam todos os equipamentos entre os locais de nidificação e desinfetam os comedouros de alimentação regularmente. Até agora essas medidas parecem ser efetivas. Existem preocupações de que ao se dar alimentação suplementar esteja-se aumentando a disseminação da PBFD. Grandes grupos de periquitos se reúnem ao redor dos comedouros ficando bastante próximos uns dos outros. O papel da alimentação suplementar em disseminar a PBFD está atualmente sendo investigada para informar sobre decisões ao se reduzir o manejo ainda mais.

Eu me senti bastante privilegiado em ser convidado a unir-me ao time dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício três anos atrás e fiquei muito animado em ter a oportunidade de contribuir para esse projeto de grande sucesso. Acordar ao amanhecer com as vocalizações dos periquitos à medida que se reúnem nas árvores que circundam os comedouros é um enorme prazer. Conforme me aproximo da minha quarta estação reprodutiva dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício, a emoção dos primeiros ovos não diminui. Descobri que quanto mais você conhece os periquitos individualmente, maior a antecipação pelo período reprodutivo. Ver as aves que você conheceu quando filhotes criando seus próprios filhotes é fantasticamente encorajador.

A equipe faz piadas que eu me refiro a cada momento como todas as aves como minha favorita. Isso é provavelmente verdade. Todas têm suas personalidades e atrativos. Meu ninho preferido é a cavidade da Biblioteca em Grande Gorge; é uma boa caminhada até chegar ao local, com uma vista através do Parque Nacional até o mar que é deslumbrante. Sempre é fascinante ver a “Pingüim” sentada no seu local

usual na árvore oposta à do ninho. Nós raramente a vemos de outra maneira pois não se alimenta nos comedouros suplementares.

A frustração de se pendurar numa corda, tentando se agarrar numa árvore, enquanto que se grampeia a proteção de plástico contra ratos no tronco da árvore ou passar horas na manutenção da clareira ao redor do ninho com um machadinho é mais do que recompensada quando os ovos não são predados devido a essas medidas preventivas, e uma cria de filhotes barulhentos são encontrados. Gargalhando das palhaçadas de filhotes tentando utilizar os comedouros pela primeira vez é o resultado bem-sucedido de todo esforço que foi investido.

Compartilhar o conhecimento e habilidades dentro do mundo da conservação é essencial para combater a tendência global de espécies em declínio. As técnicas e métodos que fizeram o projeto dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício tão bem-sucedido são aplicáveis para outros projetos de conservação de psitacídeos e de outras aves. A pesquisa em andamento sobre a PBFd não somente irá informar sobre o manejo future desta doença dentro da população dos periquitos, mas também será valiosa para outras espécies de psitacídeos. A população dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício proporciona uma magnífica oportunidade de pesquisa já que mais de 90% são anilhados, e, portanto reconhecíveis individualmente com um histórico e parentesco conhecido.

O Projeto dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício continua a prosperar devido às contribuições e generosidade de muitas organizações e indivíduos dedicados. Sem essa colaboração, o projeto não teria sido tão bem-sucedido em proporcionar que os periquitos saíssem da beira da extinção e ser capazes de se obter o progresso de ano a ano que agora estamos conseguindo.

Agradecemos aos voluntários da MWF e equipe, aos Parques Nacionais de Maurício e ao Serviço de Conservação; Fundação Ireland Blyth; Euro CRM, Le Mount, Rey Lenferna, Forex Direct, Air Mauritius, Rufford Maurice Laing, Hospital Victoria (Candos); OPP Ltee e La Vanille Crocodile Park; no Reino Unido, World Parrot Trust; Chester Zoo; Durrell Wildlife Conservation Trust, Kaytee® Products Inc; ao Grupo Internacional de Veterinários de Zoológicos; Universidade de Kent.

Heather Richards é a coordenadora do projeto responsável por manter a equipe de campo, recrutamento e treinamento, logística, organizar e tomar conta de todas as tarefas do dia-a-dia do Programa dos Periquitos-das-Ilhas-Maurício.

Para mais notícias e fotos online acesse: [www.parrots.org/echos](http://www.parrots.org/echos)

*Fotos:*

A fêmea da soltura Zoe, (no ninho artificial e alimentando um filhote recém saído do ninho), é a favorita da equipe. Ela está na sua nona estação reprodutiva e é conhecida por empoleirar nas costas da pessoa que via examinar seus filhotes!

As abelhas são uma das muitas ameaças que as aves que nidificam em cavidades enfrentam. Elas são enxotas dos ninhos dos periquitos ao se utilizar um fumigador e um equipamento completo de proteção. Para impedir que predadores que escalam tais como ratos, todas as árvores com ninhos são envoltas com um plástico bem esticado.

A Doença do Bico e das Penas (PBFD) atingiu os periquitos em 2004, levando a uma pronta vigilância sanitária e novos e rigorosos protocolos de manejo. Felizmente uma forte reprodução, incluindo a sobrevivência de vários ninhos com 4 filhotes, pode ultrapassar a alta mortalidade pela PBFD.

## **20 anos de PsittaScene - A Coleção Completa 1989-2009**

Explore 20 anos de incríveis descobertas, fascinantes pesquisas de campo, conselhos de especialistas no cuidado de psitacídeos, e algumas das melhores fotografias de psitacídeos do mundo com essa emocionante coleção da revista trimestral PsittaScene do World Parrot Trust.

Essa coleção definitiva inclui cada edição da PsittaScene de 1989 até 2009, todas reproduzidas digitalmente em esplêndida alta resolução.

O menu de fácil compreensão permite que se possa pesquisar assuntos específicos, tópicos, autores, ou buscar pelo ano de publicação. Descubra o incrível mundo dos psitacídeos através de centenas de artigos e fotografias, muitas publicadas comente na PsittaScene.

£12.50 / US\$19.99

acesse [www.parrots.org/20years](http://www.parrots.org/20years)

## **Crítica de livro: Tudo azul para Chicu**

### **Escrito e ilustrado por Karen Dugan**

Se você fosse listar os muitos assuntos relacionados a psitacídeos que Karen Dugan aborda no seu livro infantil Tudo Azul para Chicu, você poderia se espantar. Realmente? Tudo em uma única estória? Mas ela consegue fazer isso, não somente de maneira brilhante, mas também com beleza, com ilustrações caprichosas em lindas páginas inteiras.

Conforme você acompanha a jornada do Papagaio-verdadeiro Chicu através das décadas e continentes e pessoas que passam por sua vida, pode-se rapidamente ver como essa estória é a estória de tantos milhares de aves. Talvez você conheça uma ave que passou por uma variedade similar de experiências e serve, assim como Chicu, como um testemunho da adaptabilidade dos psitacídeos.

Quando Karen contatou o World Parrot Trust enquanto revisava seu livro, ela demonstrou um impressionante domínio dos muitos assuntos envolvendo psitacídeos, tanto na natureza como de animais de estimação em nossas casas. Ela tece esse conhecimento em uma estória graciosa que é poderosa ainda que não seja chocante. Ela aborda os temas da liberdade que é conseguida e perdida, amizades feitas e desfeitas, e algumas vezes a cômica ou desoladora e sem dúvida complexa vida de uma ave retirada de seu habitat.

Sempre azul para Chicu, recebeu grandes elogios dos críticos em idade escolar da minha escola que ficaram maravilhados pela estória e pelos personagens, mas também pelas detalhadas e cativantes ilustrações. Eles também ficaram completamente viciados pelo astuto uso de gráficos e frases que se repetem e que delicadamente conectam a estória do início ao fim.

Concordo plenamente com a conclusão do Diretor do World Parrot Trust, Jamie Gilardi, incluída da contracapa do livro, e que não poderia descrever melhor: “Essa estória comovente e cheia de esperança irá cativar a imaginação das crianças e conquistar seus corações; Eu a recomendo muito para amantes de animais de todas as idades.”

Sempre azul para Chicu foi publicado em 2010 pela Gryphon Press, que se orgulha de publicar livros lindamente ilustrados para crianças que exploram a ligação entre humanos e animais.

Crítica do livro por Joanna Eckles

Acesse [www.parrots.org/chicu](http://www.parrots.org/chicu)

## A Rede de Conservação dos Lóris

### Conectando os admiradores de Lóris com Projetos sobre Lóris e Lorikeets

Uma garota de 9 ou 10 anos segura uma pequena xícara com néctar. Num segundo eles estão sobre ela. Um se empoleira no seu braço esticado, enquanto outro a observa a observa de uma árvore próxima. Ela parece assustada e então tudo se torna colorido conforme dois, e depois três, quatro Lóris pousam; enfeites de brilho frenético. Eles se apóiam em ambos os braços, intensamente focados na doce guloseima. Eles conversam e se acotovelam por um lugar ao redor das xícaras enquanto que a avó tira uma foto, congelando um segundo no tempo.

Aviários de lóris que permitem a entrada de visitantes proporcionam momentos mágicos para pessoas de todas as idades ao redor do mundo. Essas mesmas atrações agora estão conectadas em outra missão – ajudar a salvar os Lóris ameaçados na natureza.

A Rede de Conservação para Lóris (LCN) é uma iniciativa que conecta zoológicos, parques de aves, e atrações de Lóris ao redor do mundo com projetos efetivos de conservação para salvar os Lóris. Os participantes desta parceria trabalham em conjunto para apoiar conservação e pesquisa a campo, encorajar a restauração de habitats, facilitar programas de reintrodução e solturas, e aumentar a consciência sobre os problemas enfrentados pelos Lóris.

Os Lóris vivamente coloridos e cheios de energia são únicos entre seus parentes psitacídeos. Conhecidos como *Loriinae*, essa família é geralmente dividida em duas classes de aves: Lóris e Lorikeets. Os Lóris são maiores, de corpo mais pesado com caudas mais quadradas. Os lorikeets são mais esguios, com caudas mais longas e afuniladas. A maior parte dos Lóris são vivamente coloridos com penas brilhantes em tons de arco-íris. Eles são conhecidos por demonstrarem grande agilidade devido aos seus pés e pernas fortes.

Lóris tem línguas especializadas com pontas em forma de escova para se alimentarem de néctar e de frutas macias de até 5000 espécies de plantas. Sua dieta de alta energia os faz serem hiperativos e com uma personalidade brincalhona, tanto em cativeiro como na natureza.

Os lóris estão distribuídos por uma vasta área através da região da Australásia, incluindo o Sudeste da Ásia, Polinésia, Papua Nova Guiné e Austrália. Várias espécies enfrentam ameaças que afetam suas populações na natureza. Essas ameaças variam com o lugar, mas podem incluir pressões de caça (por sua plumagem), mudanças no habitat (devido à agricultura, desmatamento, ou outras formas de

alteração), captura para o comércio de aves de estimação (apesar de ser ilegal em muitos países) e predadores introduzidos (tais como ratos, gatos e arminhos).

- Lóris-de-Kuhl (*Vini kuhlii*): Censos pós-reintrodução e censos sobre a população de mainás na ilha de Atiu. Leia PsittaScene 20.4 (Novembro 2008).
- Lóris Tahitiano (*Vini peruviana*): Censos pós-furacões na ilha de Aitutaki. Esses dois projetos estão sendo realizados por estudantes de mestrado da Universidade de Leeds em colaboração com o Fundo para Herança Natural e Biodiversidade das Ilhas Cook.
- Lóris Ultramarino (*Vini ultramarina*): Trabalho de pesquisa na ilha de Ua Huka.
- Lorikeet azul (*Charmosyna toxopei*): Pesquisa na ilha de Buru na esperança de se redescobrir a espécie e determinar seu status populacional.

### **Parceiros da LCN**

O *World Parrot Trust* criou a Rede de Conservação de Lóris para ajudar os Lóris ameaçados ([www.savelories.org](http://www.savelories.org)). O WPT trabalha com entusiastas de psitacídeos, pesquisadores, comunidades locais e líderes governamentais para proteger e recuperar psitacídeos.

O *Zoológico de Banham* é um Parque Zoológico particular no condado de Norfolk, Inglaterra. Os Amigos do Zoológico de Banham são uma associação de caridade que objetiva aumentar a consciência sobre o tema e reunir capital para projetos de conservação dentro do Zoológico e na natureza.

O *Zoológico de Blackpool* é uma propriedade de 32 acres no Reino Unido com mais de 1500 animais incluindo Lóris-arco-íris.

O *Zoológico de Chessington* e o *World of Adventures* são respectivamente um zoológico e um parque temático no sudeste de Londres, Inglaterra. O Zoológico está em funcionamento por mais de 75 anos e possui um aviário de Lóris que permite entrada de visitantes.

O *Fundo para Conservação da Natural Encounters* é uma ONG apoiada inteiramente pela Natural Encounters e comprometida inteiramente em arrecadar fundos para projetos de conservação.



A *NOAH Nature Alliance* se compromete em apoiar iniciativas de conservação tais como a Rede de Conservação de Lóris que melhoram nossas comunidades locais e internacionais.

O *Paradise Park* em Cornwall, Reino Unido, foi inaugurado em 1973 por Mike Reynolds, que fundou o World Parrot Trust. O Parque sedia o Trust assim como centenas de aves, incluindo um aviário de Lóris que permite entrada de visitantes.

O *Zoológico de San Diego* mantém a maior coleção de Lóris em exposição para o público nos EUA assim como um aviário de Lóris no Wild Animal Park. O trabalho ativo de conservação a campo apóia a restauração do Lóris-de-Kuhl em Atiu, Ilhas Cook.

O *Vogelpark Avifauna* é o lar de 2000 aves representando mais de 250 espécies. Um novo recinto de lorikeets é o lar de 100 Lóris-arco-íris (*Trichoglossus haematodus*) que voam livremente.

## **Psitacídeos conseguem aprender!**

### **A melhor Maneira de se Ensinar Animais**

**Susan G. Friedman, Ph.D.**, é uma professor de psicologia na Universidade Estadual de Utah. Na última década ela ajudou a inaugurar os esforços em aplicar aos animais a tecnologia de ponta para adestramento e padrões éticos de Análise de Comportamento Aplicada. Susan leciona em dois cursos online, um para veterinários e para profissionais de outras áreas, e outro para donos de animais de estimação; e ela apresenta seminários inter-espécies ao redor do mundo. Seus artigos estão disponíveis na internet traduzidos em 10 línguas.

Escondidos dentro da palavra PSITACÍDEO (PARROT) estão seis princípios essenciais do manejo eficaz e humanitário do comportamento: Poder, Aproximação, Reforço, Repetição, Comportamento observável e oportunidades de treinamento. Estes princípios são relevantes para se trabalhar com todas espécies animais. Ao compreender cada princípio e arranjando o ambiente para refleti-los permite que os animais tenham a melhor chance possível de se obter a saúde comportamental e relacionamentos sustentáveis e vitalícios com seus mantenedores.

*Poder* para controlar seus próprios resultados é essencial para a saúde comportamental. O comportamento é uma ferramenta que evoluiu como um mecanismo que permite com que os animais modifiquem seu ambiente de alguma maneira que tenha um valor pessoal. As pesquisas sugerem que controlar os

resultados é também associado com o bem-estar emocional, mesmo com bebês humanos tão jovens quanto com 3 meses de idade.

Animais de dúzias de espécies demonstraram o fenômeno “anti-coisas de graça”: eles escolhem trabalhar para conseguir resultados cobiçados em detrimento de se conseguir de graça (exemplo reforço resposta-contingente sobre o reforço não-contingente). Portanto, uma maneira de dar poder aos animais é através de se desenhar ambientes mais ricamente complexos com escolhas, problemas para resolver, e atividades com propósitos que vão desde comportamentos típicos da espécie (ex. forragear) até comportamentos novos (ex. jogar uma bola de basquete).

Esse poder de se dizer não é talvez a parte mais negligenciada nas vidas dos animais de estimação. É a liberdade de se utilizar o comportamento para escapar de acontecimentos vistos como aversivos ao indivíduo. Bloquear as respostas de fuga de uma animal age contra a sua natureza de se comportar frente a um acontecimento. Se a resposta de bloqueio persiste, os animais podem aprender que seu comportamento não tem efeito. Isso leva a um aprendizado de desamparo, depressão, dificuldades de aprendizado, problemas emocionais e até mesmo supressão da atividade imunológica.

Nós podemos dar poder aos nossos animais de estimação ao dizer não, mas garantido que eles tenham uma rota de escape, uma estrada, para se afastarem de mãos dominantes, e de pessoas e objetos desconhecidos, sempre que possível. Por exemplo, um poleiro em T de 15 cm de largura utilizado para treinamento limita a fuga de um psitacídeo, mas um poleiro de 90 cm de largura (com o dono em um das pontas do poleiro) permite que a ave possa expressar sua escolha em se afastar.

Essa estratégia pode parecer contraprodutiva para donos que esperam ter relacionamentos próximos com seus animais de estimação; no entanto, a aparente relação que resulta de uma interação forçada é somente uma ilusão. As verdadeiras relações são resultado de escolha e de uma preponderância de interações mútuas de reforço - não de força. O objetivo é que os animais escolham se aproximar de seus donos, o que pode ser conseguido ao se seguir estes princípios de treinamento.

*Aproximações* O segredo de se ensinar novos comportamentos é reforçar aproximações em direção ao final do objetivo. As pessoas freqüentemente esperam que seus animais ajam imediatamente com comportamentos completos. Por exemplo, muitos donos esperam que seu psitacídeo faça o comportamento completo de “dar o pé” só porque eles (ou alguma outra pessoa) oferecem a mão. Quando os animais não cedem a essa expectativa, os donos freqüentemente apelam para a coerção, tais como encurralar a ave para fazê-la subir.

A coerção pode resultar em grandes retiradas da “conta de confiança”, que pode não ser facilmente recuperada.

Os animais tendem a aprender melhor quando são reforçados por respostas menores e aproximadas que acabam por levar ao final do objetivo. Esse procedimento é chamado de reforço diferencial de aproximações sucessivas, também conhecido como modelagem. Essa é a melhor ferramenta em qualquer caixa de ferramentas de um professor. Para ilustrar, o comportamento completo de “dar o pé” de um psitacídeo pode ser dividido nas seguintes aproximações.

- Olhar para a mão
- Inclinarse em direção à mão
- Mover um pé na direção da mão
- Fazer vários passos em direção à mão
- Andar próximo à mão
- Tocar a mão com um pé
- Apoiar o pé na mão
- Transferir o peso de um pé para a mão
- Trazer o outro pé para a mão

Após descrever esse objetivo de comportamento completo em termos observáveis e mensuráveis, a modelagem começa ao se reforçar a mais próxima aproximação que o animal já faz (ex. olhar para a mão). É o reforço no tempo certo que leva a que o animal ofereça esse comportamento novamente. Uma vez que a primeira aproximação é realizada sem hesitação, somente uma aproximação maior na seqüência será reforçada (ex. inclinar em direção à mão).

A variação natural nas respostas produz a aproximação seguinte mais próxima (ex. olhar com uma ligeira inclinação). Conforme o treinamento progride de uma aproximação para outra, as respostas reforçadas se tornam progressivamente mais parecidas ao comportamento final. A modelagem requer observadores atentos com excelentes habilidades mecânicas para perceber as pequenas variações nas respostas que podem levar ao comportamento final e para apanhar a aproximação com o reforço no momento exato.

Se o observador (ou professor) experimenta dificuldades em avançar de uma aproximação para outra, é melhor voltar até a última aproximação bem-sucedida ao invés de reter o reforço ao ponto de se provocar a frustração do animal. A maneira mais efetiva de se criar um ímpeto necessário para se avançar firmemente através das aproximações é se reforçar as menores aproximações, evitar ficar em uma por muito tempo (que reduz a variabilidade em responder sobre as repetições), utilizar

reforços mais fortes, e ter um critério de comunicar uma resposta mais clara ao se entregar o reforço no momento exato e consistentemente.

*Reforço* Reforçar as conseqüências é essencial para se ter um retorno sobre como se comportar no futuro. O reforço positivo não é manipulação, e os reforços não são subornos. O reforço positivo é um processo natural pelo qual o comportamento é mantido ou aumentado através de conseqüências. O aprendizado é o processo de mudança de comportamento devido a uma experiência. Essa flexibilidade inerente de aprender é sem dúvida um dos mecanismos mais surpreendentes de sobrevivência no reino animal.

O cronograma com que o reforço é entregue é realmente importante. Para ser utilizado efetivamente, o reforço deve ser entregue com contingência (somente se o comportamento ocorre) e contiguamente (seguido de perto o comportamento).

O reforço contínuo (uma razão de 1:1 de comportamento e de reforço) é melhor para se ensinar novos comportamentos porque claramente comunica a contingência, se o comportamento é X, o reforço deve ser Y. O reforço intermitente (uma razão entre 1:1 e 1:0) resulta em persistência, exemplo: o comportamento em ausência do reforço continua por mais tempo antes que inevitavelmente diminua (ex. desapareça). É bem provável que atrás de qualquer problema de comportamento exista um cronograma de reforço intermitente que leva a sua persistência.

Nós podemos reduzir os problemas de comportamento sem utilizar a punição ao se aplicar a lei da equivalência, que descreve que as taxas relativas de um comportamento em particular tendem a se igualar a taxa relativa de reforço que o comportamento produz. Isso significa que nós podemos aumentar comportamentos desejáveis e diminuir comportamentos indesejáveis bastando que se ofereça relativamente mais reforço por comportamentos alternativos desejáveis.

Quando o comportamento é organizado de modo que os comportamentos desejáveis são tanto mais fáceis de serem realizados e mais reforçados do que os comportamentos indesejados, os animais naturalmente farão mais os comportamentos desejáveis.

Uma estratégia relacionada é a de reter o reforço que mantém um problema de comportamento (extinção) e entregar reforços tamanho-família (reforços positivos) por um comportamento alternativo apropriado. Essa estratégia de se dobrar é chamada de reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA). Um cronograma de DRA é geralmente mais efetivo e menos incômodo do que somente a extinção ou a punição. Com um cronograma de DRA, onde o comportamento alternativo objetivado é incompatível com o problema de comportamento, as

mudanças pode ser atingidas ainda mais rapidamente (ex. um psitacídeo não pode ficar orgulhoso e atacar ao mesmo tempo).

Quando se utiliza um segundo reforço (condicionado) para marcar o instante em que o comportamento correto ocorre (ex. um elogio, um click ou assobio), imediatamente utilize um reforço de apoio todas as vezes (ex. uma guloseima ou carinho). Essa estratégia de se utilizar ambos (click e guloseima) irá manter o reforço secundário com força total. Aos se entregar um reforço secundário para marcar o comportamento correto sem juntá-lo consistentemente com outro reforço, irá eventualmente retirar a força do reforço secundário resultando em uma marcação mais fraca.

Uma vez que um comportamento é dominado, freqüentemente é possível e benéfico mudar vagarosamente dos assim chamados reforços planejados (recompensas arrumadas para as sessões de treinamento) até os reforços que ocorrem naturalmente (o resultado espontâneo do comportamento). Por exemplo, ensinar um psitacídeo a subir na mão pode envolver inicialmente reforçar as aproximações com um reforço planejado tal como sementes de girassol.

Com cada repetição, os reforços que ocorrem naturalmente também estão disponíveis, tais como interagir com o dono e ser transferido para um novo local longe da gaiola. Essas conseqüências que ocorrem naturalmente podem manter o comportamento de subir na mão por longo tempo, especialmente se os reforços planejados são retirados bem devagar. Quando estiver ensinando um novo comportamento, os reforços planejados devem ser considerados a curto prazo, e os reforços naturais devem ser considerados a longo prazo (veja a foto acima).

*Repetição* Uma alta taxa de repetição através de diferentes condições constrói comportamentos sem esforços e disseminados. O termo fluência comportamental descreve um desempenho rápido e preciso de um comportamento. Os comportamentos fluentes são emitidos sem hesitação na presença dos comandos ou condições apropriadas.

A generalização é grau pelo qual o comportamento ocorre em diferentes locais ou situações (ou seja, estímulos de generalização). Quando se fala de comportamentos de boa civilidade – comportamentos que mantém os animais em suas casas – os objetivos são comportamentos fluentes e generalizados. O treinamento positivo é o modo de se atingir esse objetivo. O treinamento positivo se refere a uma alta taxa de repetição que resulta em uma alta taxa de reforço.

É fácil subestimar o quanto de treinamento positivo é necessário para se construir um comportamento fluente em um cenário e generalizar esse comportamento por diferentes cenários e situações. Quando um animal não responde a um comando ou

pedido, as pessoas freqüentemente se sentem frustradas e insistem, “Ele sabe esse comportamento. Eu já o vi fazer uma dúzia de vezes!”. Os bons professores definem o que um animal sabe ao observar o que ele faz, e interpretam o não atendimento ao pedido como uma indicação de que mais treinamento positivo é necessário.

Pode levar centenas de repetições de reforço, em diferentes locais para que um animal responda com segurança a um comando. As pesquisas indicam que o aprendizado geralmente dá maiores resultados quando o treinamento é distribuído em muitas sessões curtas ao invés de sessões longas e de menor freqüência. Portanto, o treinamento positivo não necessita levar muito tempo. Algumas poucas repetições por dia podem construir e manter a fluência comportamental. Um efeito colateral positivo desse tipo de abordagem é o forte laço que se cria entre o professor e o aluno devido à alta taxa de reforço associada com o treinamento positivo.

*Comportamento observável* Para que se tenha uma compreensão dos objetivos do comportamento, se concentre em descrever o comportamento observável e as condições observáveis. As maiores partes dos donos nunca consideram o quanto suas descrições de comportamento são simplesmente só classificações do que eles acham que o animal é ao invés do que ele realmente faz. Eles desejam um animal de estimação que seja amigável, dócil, ou carinhoso. No entanto, nós não podemos realmente ensinar os animais como devem ser; ao invés disso nós os ensinamos o que fazerem em determinadas situações. Por exemplo, podemos treinar um animal a se aproximar de pessoas, relaxar quando tocados e aceitar alimento da mão de humanos. Se um animal é observado fazendo esses comportamentos, então nós o classificamos como amigável.

Entre os profissionais, existe uma tendência a descrever o comportamento em termos de classificações diagnósticas baseadas em construções hipotéticas e psicológicas. Aparentemente essas construções nos dizem o que um animal tem ou não tem, tal como ansiedade, dominância ou motivação. Uma construção é um conceito que foi inferido de fatos comuns entre acontecimentos observados e utilizado para explicá-los.

No entanto, as construções são abstrações por definição, e abstrações não podem ocasionar um comportamento. Apesar de que construções possam ter um lugar na construção de uma teoria, e convenientemente resumem os comportamentos com uma única palavra, elas não possuem a informação específica que necessitamos para compreender um propósito de um comportamento.

As descrições comportamentais são essenciais para se resolver problemas de comportamento. Ao se descrever o que um animal realmente faz, é vital para a análise do nível comportamental, o nível no qual o comportamento observável e as

condições observáveis agem um sobre o outro. O nível comportamental da análise é uma peça do quebra-cabeça do comportamento sem a qual nenhuma avaliação do comportamento está completa.

*Oportunidades de treinamento* Veja como oportunidades de ensinar ao invés de oportunidades de punir: o mal comportamento é uma falta de informação, motivação (reforços fracos), ou treinamento. Um objetivo importante (senão o mais importante) é que os animais respondam a nossos pedidos porque eles possuem as habilidades e a motivação para fazer isso, não porque eles devem fazer isso. Os animais aprendem alguma coisa com cada e com toda interação que tem com humanos, e o que eles aprendem influencia como devem se comportar no futuro. Não existe um interruptor para desligar quando se trata de aprendizado.

Portanto, é bem mais produtivo pensar em cada interação com um animal como uma oportunidade de ensinar. Ao invés de punir os problemas de comportamento, identifique o que o animal deve estar fazendo ao invés de ensinar aquele comportamento.

Existe um ditado entre os analistas de comportamento de que o rato nunca está errado. Essa expressão nos lembra que a responsabilidade sobre o comportamento do aprendiz recai em grande parte sobre os professores desse aprendiz. Como Kay Laurence escreveu tão bem “O mais importante não é ensinar comportamentos impressionantes; e sim conseguir ensinar comportamentos de uma maneira impressionante”.

### *Conclusão*

É da natureza dos animais utilizarem o comportamento para atingir resultados desejados. Dando-se o poder de escolher, os animais podem ser ensinados a se comportar de maneira bem sucedida através da modelagem de pequenas aproximações que levam até o objetivo final. O reforço é a pedra preciosa do ensino. Para utilizá-lo de maneira mais eficiente, os reforços positivos devem ser certos, rápidos e consistentes.

Uma alta taxa de repetição e generalização planejada constrói comportamentos fluentes e uma forte ligação entre humano e animal. Para compreender o comportamento, nosso objetivo principal deve ser o do comportamento observável, não de classificações vagas ou construções intangíveis.

Esteja atento que informação é trocada em toda interação que temos com os animais; conseqüentemente, toda interação é uma oportunidade de ensinamento. Na próxima vez que você se dirigir para um animal, considere cuidadosamente o que você quer que ele aprenda sobre você. Os princípios representados pelas letras:

P-A-R-R-O-T são fundamentais para facilitar a saúde comportamental e construir relacionamentos com confiança e de longo prazo com os animais sob nossos cuidados.

*Fotos:*

Esse Kea é reforçado primeiramente pela aproximação de um novo objeto (tubo plástico) no seu recinto. Através de aproximações sucessivas com reforços em cada estágio, ele é ensinado a entrar e andar através do tubo em apenas algumas sessões de treinamento.

Esse Papagaio-do-Congo prefere muito mais destruir essa caixa de tecido procurando por guloseimas ao invés de pegar as guloseimas de “graça” em um prato – um fenômeno chamado “anti-coisas de graça”.

Reforços planejados, tais como guloseimas, são bons para se começar rapidamente novos comportamentos tal como entrar na caixa de transporte. Uma vez dominados, muitos comportamentos podem ser mantidos por reforços que ocorrem naturalmente. Os reforços naturais para se entrar em uma caixa de transporte são os acesso a novos lugares e atividades.

Os animais como esse papagaio Amazona sentem-se mais confiantes ao se exercitar a escolha de resolver problemas e interagir com novos itens em seu ambiente.

## **Parrotnews**

### *Arrecadações para os Periquitos-de-ventre-laranja*

A Austrália doou 260.000\$ numa doação urgente para salvar os Periquitos-de-ventre-laranja da extinção.

O periquito foi listado como criticamente ameaçado em 2006 contando somente 180 aves adultas na natureza. A população selvagem poderia se tornar extinta dentro de três a cinco anos. Uma usina eólica controversa na costa sudeste de Victoria foi fechada pelo governo de Canberra em 2004 devido ao perigo de que as turbinas pudessem ferir os periquitos, apesar de que o governo rejeitasse essa preocupação.

Uma “equipe de recuperação do periquito” estava trabalhando em um plano de ação de 18 meses para aumentar as chances de sobrevivência da espécie. A população selvagem está em declínio porque a proporção de fêmeas reproduzindo na natureza era muito baixa. Um programa de reprodução em cativeiro se tornou mais crítico para garantir que o periquito sobreviva, mas espera-se que a reprodução na natureza



possa ser incentivada.

Fonte: [www.heraldsun.com.au](http://www.heraldsun.com.au)

### *Parque Nacional em Cape York*

Um novo Parque Nacional foi instituído na península de Cape York, cobrindo uma área que é o lar de psitacídeos ameaçados e raros rock-wallabies.

O parque de 42.500 hectares, a oeste de Cooktown, foi nomeado Parque Nacional Alwal e é um importante local de nidificação para o ameaçado *Psephotus chrysapterygus*. Também é o lar do ameaçado Açor-de-peito-vermelho e do raro rock-wallaby de Cape York.

Em outro marco para os direitos à terra para os nativos e outra vitória para a conservação em Queensland, uma segunda propriedade, cobrindo 37.000 hectares, também foi devolvida aos donos tradicionais sob o mesmo acordo e irá incluir uma reserva da natureza de 2.700 hectares.

Fonte: [www.couriermail.com.au](http://www.couriermail.com.au)

### *Apreensões de psitacídeos na República Tcheca*

Os oficiais da alfândega e inspetores de vida selvagem da Fiscalização Ambiental da República Tcheca (CEI) confiscaram 18 psitacídeos extremamente raros (Apêndice A, CITES I) durante buscas a casas e bloqueios nas estradas.

A mais importante apreensão foi a de 3 Araras-de-Lear jovens (*Anodorhynchus leari*) uma espécie criticamente ameaçada. Estima-se que somente uma pequena população remanescente de 700 indivíduos sobrevive na natureza em duas pequenas áreas no Nordeste do Brasil. Praticamente não existem Araras-de-Lear em cativeiro. O centro de reprodução da Fundação Loro Parque em Tenerife é o único reproduzindo legalmente as Lears na Europa.

Essa apreensão é parte da “Operação Lora” uma investigação de longo prazo pelos oficiais da alfândega da República Tcheca e inspetores da CEI, objetivando expor quadrilhas internacionais de contrabandistas de psitacídeos. A quadrilha é especializada em contrabandear ovos ou filhotes de espécies muito raras de araras, Amazona, cactuas, etc. Eles utilizam serviços de entrega até a Europa e relatam que as aves nasceram em cativeiro na União Européia. Anilhas falsificadas e certificados de aves mortas também estão sendo usados.

Fonte: Fiscalização Ambiental da República Tcheca

### *Vitória sobre o comércio de aves na Argentina*

Uma resolução publicada em Maio de 2010 aprova a reclassificação de todas as aves da Argentina de acordo com seus status de conservação. Essa modificação é significativa porque, embora a Argentina tenha protegido em teoria todas as aves nativas, havia uma falha na legislação de vida selvagem que excluía de ser protegido qualquer animal classificado como praga.

Utilizando essa falha na lei, a Argentina permaneceu como um dos maiores exportadores do mundo de psitacídeos capturados na natureza. O governo estabeleceu uma coleta legal e programa de exportação chamado Projeto Elé que supervisionava e aprovava a coleta e exportação de dezenas de milhares de psitacídeos da Argentina a cada ano, incluindo Papagaios-verdadeiros e Ararinhas-da-Patagônia.

Em resposta à proibição da União Européia em 2007, que acabou com a maior parte do seu mercado exportador, neste último ano o governo da Argentina fechou o programa Elé e acabou virtualmente com todas as exportações legais. Essa nova resolução parece ser a última palavra sobre o comércio sendo fechado de uma vez por todas. Mesmo que encontrasse um mercado para psitacídeos no Oriente Médio ou Ásia, já que as aves não são mais classificadas como pragas, elas agora estão completamente protegidas.

Fonte: Jamie Gilardi

### *Dia de mimos aos psitacídeos*

Para celebrar a proibição permanente de Julho de 2007 sobre as importações de aves capturadas na natureza na União Européia, o Paradise Park lançou a “Semana de Mimos aos Pistacídeos” para seus visitantes em Cornwall, Reino Unido.

“As pessoas realmente adoraram e foram muito criativas. Elas fizeram brinquedos e comedouros de frutas, flores, folhas, mel e sementes, além de cordas, madeira e de outros materiais. Os tratadores colocaram os itens nos recintos e os visitantes puderam andar e observar as aves aproveitando os “frutos de seu trabalho”!. Como conta a Diretora Alison Hales.

Você pode encontrar mais idéias de graça em [www.parrotraining.org.uk](http://www.parrotraining.org.uk)

Fonte: [www.paradisepark.org.uk](http://www.paradisepark.org.uk)

### ***IBAMA prende criadores ilegais***

Com o apoio da Polícia Federal e Militar, o IBAMA deflagrou duas operações ilegais em criatórios no estado de Santa Catarina. Em um dos casos, 54 espécies ameaçadas foram encontradas, incluindo – se papagaios Amazona, maritacas, tucanos, araçarís e pica-paus. O criador foi preso e recebeu uma multa de 108.000\$. As aves estavam sendo vendidas ilegalmente na internet.

O segundo criador possuía permissão legal, mas havia sido impedido de vender devido à documentação imprópria. Apesar dessa investigação prévia, documentos falsificados e relatórios falsos foram encontrados e 69 aves sem origem legal já haviam sido vendidas. Diversas tinham mutilações e anilhas falsas. O criador recebeu uma multa de 446.000\$ em somatória a um processo criminal. As aves foram confiscadas e levadas para criatórios de confiança e zoológicos daquele estado.

Essas ações são significativas porque o IBAMA está disposto a prender os assim chamados “criadores”, aplicar multas pesadas e fazer destes um exemplo para outros que tentem fazer o mesmo crime.

Source: Badaró Ferrari - Ascom IBAMA/SC

### ***Revista online UK Parrots***

A Revista Parrots anuncia o lançamento de sua nova revista eletrônica, edição 151 (Agosto de 2010) que pode ser baixada como PDF interativo por somente 1£ como oferta especial por um período limitado.

Uma vez baixada, a revista eletrônica pode ser vista tanto em tela inteira como em PDF. Existem 5 links para artigos e outras páginas como Facebook, assim como sites de patrocinadores.

Em qualquer formato, existem recursos para fácil leitura e busca. Tente a versão demo gratuita disponível no site da Revista Parrots.

### **Parrottrips**

#### ***Cruzeiro dos Psitacídeos 2010: Sul do Caribe***

*7-14 de Novembro de 2010*

Junte-se a nós no Segundo Cruzeiro Anual dos Amantes de Psitacídeos zarpando de San Juan, Porto Rico. Com três excursões exclusivas até as praias, os entusiastas irão ver:

- *Amazona* de Porto Rico,
- Periquito-de-bochchecha-parda em Aruba,
- Papagaios-das-Ilhas-Margarita em Bonaire,
- Papagaio-de-São Vicente e Papagaio Imperial, e muitos, muitos outros, todos voando livres!

Mínimo de 765\$ - incluindo-se os seminários a bordo com Steve Martin e Steve Milpacher e uma doação ao World Parrot Trust.

Carol Cipriano +1 570.226.2569

baldmantravel@gmail.com

www.parrotloverscruise.com

### ***2011 Safári de Vida Selvagem no Pantanal: Brasil***

*Maio-Junho de 2011 com a extensão opcional das Araras-azuis*

Junte-se ao World Parrot Trust e a Tropical Nature nessa maravilhosa aventura no Brasil.

www.parrots.org/parrottrip

liz@tropicalnaturetravel.com

Elizabeth Sanders +1 877-888-1770